

ADEUS NÃO, ME DIGA ATÉ BREVE

A **Revista Docomomo Brasil** (ISSN 2594-8601) chega ao seu décimo número. Mais de vinte submissões de temática livre foram examinadas por mais de quarenta pareceristas em processo de avaliação duplo-cega. Deste total, foram aceitos sete trabalhos para a composição das seções **Artigo** e **Projeto**.

A seção **Artigo** apresenta ensaios que contribuem para a reflexão sobre os paradoxos da modernidade no Brasil e seus modos de expressão, em termos formais e técnicos. Os textos reconhecem o valor das ações de documentação e conservação do nosso patrimônio e o ideário expresso pelas narrativas consolidadas e pelas recentes revisões historiográficas.

Nesta seção encontram-se reunidos três ensaios, que abordam diferentes manifestações espaciais da modernidade arquitetônica, urbanística e paisagística brasileiras. Dois deles investigam questões relacionadas ao pensamento e à prática profissional de Lucio Costa, em diferentes momentos de sua vasta trajetória, sendo o Plano Piloto de Brasília direta ou indiretamente examinados pelos autores.

Brasília branca, verde e vermelha: deambulações por uma cidade moderna, abre a primeira seção da revista. O artigo, escrito por Maria Angélica da Silva, atravessa a história de Brasília por meio de alguns recortes em sua trajetória, ao tempo em que analisa o sonho de alcançar o novo que está presente no projeto e na construção da cidade. Para tanto, recorre a textos clássicos, como o Plano Piloto, mas também utiliza imagens e a literatura como formas de complexificar a questão. Tomando como fios condutores as três cores, a autora examina a concepção da cidade, contrapondo-a à teoria da arquitetura moderna, ao diálogo anunciado do artifício com a natureza e ao papel dos seus idealizadores e construtores, em busca de edificar uma capital de um país que se dizia vocacionado ao futuro. Os escritos e desenhos de Lucio Costa são postos em contraste com a paisagem dita vazia e a sua ocupação ao longo das décadas, aferindo em particular os limites do projeto em relação às condições oferecidas aos milhares de trabalhadores que vieram de todas as partes do Brasil para edificá-la, ao tempo que mostra as apropriações recentes dos seus espaços, em particular no contexto da celebração da última posse presidencial.

Chômage: o racionalismo dos mestres na formação da urbanística de Lucio Costa, de Carla Conceição Barreto, discute um período na vida profissional de Lucio Costa, denominado “chômage”, ocorrido entre 1932 e 1936, no qual dedicou-se a estudos da doutrina e obra de Walter Gropius, Mies van der Rohe e Le Corbusier. Mais particularmente, o artigo examina projetos realizados pelos mestres, observando-se de que modo contribuíram para a formação da urbanística de Lucio Costa. Barreto utilizou como método de análise as teorias, projetos e obras concebidas até 1936, bem como relatos sobre tal investigação na historiografia consolidada. Ao verificar as produções teóricas e projetuais dos arquitetos, a autora identifica que apenas parte das discussões dos mestres se mostram presentes na urbanística de Lucio Costa.

O ensaio **Sergio Bernardes e o Sanatório de Curicica:** uma contribuição para o patrimônio moderno da saúde, de Thaysa Malaquias e Ana M. G. Albano Amora, encerra a seção **Artigo**, tendo como objeto de estudo o Sanatório de Curicica, projetado pelo arquiteto brasileiro Sergio Wladimir Bernardes e inaugurado em 1952 na cidade do Rio de Janeiro. As autoras analisam a obra como um marco na arquitetura moderna da saúde, explorando o valor patrimonial do conjunto, bem como sua concepção enquanto um lugar de memória da saúde a partir de contribuições lançadas por Alois Riegl, Françoise Choay e Pierre Nora, destacando seu papel na história da luta contra a tuberculose no Brasil. O estudo identifica várias dimensões de valor nesse contexto, tais como a importância do complexo como resultado de um processo social, sua contribuição para o estabelecimento de princípios de racionalidade projetual e construtiva na arquitetura hospitalar moderna, e o seu papel como referência histórica na atuação dos arquitetos modernos no combate à tuberculose. Além disso, Malaquias

e Amora enfatizam a relevância do Sanatório de Curicica para os estudos de arquitetura, como um monumento moderno e como um documento que fornece dados relevantes sobre o desenvolvimento da arquitetura hospitalar e da saúde pública no Brasil.

A segunda seção, intitulada **Projeto**, apresenta experiências de intervenção, conservação e restauração em edificações, sítios e unidades de vizinhança, discutindo-se os princípios que nortearam tais procedimentos em suas dimensões materiais, históricas, simbólicas e técnicas, suas condições de uso e ocupação. Neste processo, são investigados o envolvimento e a participação dos diversos atores sociais nos processos projetuais.

Nesta seção são apresentados quatro artigos. Dois deles se debruçam sobre o tema da habitação unifamiliar, tendo como objeto de estudo intervenções realizadas em duas residências implantadas em Brasília, fato a ressaltar uma escolha editorial que objetiva confrontar diferentes aproximações com o tema patrimonial. Os outros dois textos, neste mesmo viés, examinam contribuições lançadas por projetos implantados no Sul e no Nordeste brasileiro. Vistos em conjunto, os quatro ensaios apontam para questões relevantes para o entendimento da diversidade cultural que caracteriza a pluralidade da arquitetura brasileira.

Conservação da Arquitetura Moderna. Declaração de Significância Cultural da Casa Niemeyer abre a segunda seção da revista. O artigo, escrito por Mariana Ferreira Ramos Jubé e Flaviana Barreto Lira, examina um emblemático exemplar moderno – a casa do arquiteto implantada no Plano Piloto de Brasília. A obra residencial, projetada em 1960, é dotada de diversos atributos que evidenciam o cerne da arquitetura residencial moderna brasileira: a colonialidade. Por essa razão, seu estudo é relevante para os campos da historiografia e do patrimônio arquitetônico nacional. Atualmente, a residência, pertencente à Universidade de Brasília desde a década de 1980, não tem recebido os merecidos cuidados para a sua conservação, possibilitando a realização de reformas que ignoram os elementos basilares à manutenção da autenticidade e integridade do bem. Visando contribuir para o equacionamento de futuras intervenções projetuais, o ensaio de Jubé e Lira expõe o processo de elaboração e validação da declaração de significância cultural do objeto selecionado, inexplicavelmente pouco conhecido e discutido pela historiografia brasileira.

○ artigo **Intervenção contemporânea em uma edificação moderna:** o caso da residência José da Silva Netto à luz do conceito de autenticidade, de Marina Azevedo Lira Rolemberg, Ana Elisabete Medeiros, Oscar Luís Ferreira e Flaviana Barreto Lira, discute um exemplo da produção residencial de João Filgueiras Lima (Lelé) dos anos 1970, cuja relevância pode ser aferida pela valorização do concreto armado, pelo partido que preza pela definição de áreas e pela vista desimpedida para o Lago Paranoá. A casa efetivamente construída sofreu modificações que divergem consideravelmente da intenção inicial proposta. O projeto de 2019, elaborado pelo escritório Arquitetnik, alterou, por exemplo, a relação da obra com seu entorno imediato, acrescentando uma passarela de vidro à área externa, além de anexar um bloco de “cozinha gourmet”. Após essa intervenção, a casa ainda pode ser considerada um exemplar autêntico da arquitetura moderna? Lira, Medeiros e Ferreira se propõem a analisar a trajetória da residência José da Silva Netto à luz do conceito de autenticidade na preservação da arquitetura moderna. O ensaio parte de referenciais teóricos sobre a definição de autenticidade e sobre premissas de conservação da arquitetura moderna para, em seguida, estudar o projeto original e aquele elaborado mais recentemente, de maneira a melhor compreender os impactos desta última sobre a autenticidade da obra.

Edifício Linck: investigação projetual e histórica de um edifício multifamiliar da arquitetura moderna em Porto Alegre, RS, de Ana Elisa Souto, aborda a tipologia de edifícios de apartamentos, em decorrência de sua importância para a arquitetura moderna em diferentes latitudes. Mais particularmente, o artigo se concentra na experiência moderna brasileira, analisando a obra residencial de Emil Bered no sul do país, na cidade de Porto Alegre. Uma de suas obras mais significativas é o edifício Linck (1952), primeiro projeto

de grande porte desenvolvido em parceria com Roberto Veronese e Salomão Kruchin. Emil Bered (1926-), arquiteto natural de Santa Maria, que conquistou reconhecimento a partir da década de 1950, quando a produção arquitetônica moderna no Rio Grande do Sul ganhou destaque. O artigo realiza uma análise projetual e histórica com o intuito de identificar influências e contribuições na construção de uma identidade moderna gaúcha, que revela, além de referências corbusianas e da “Escola Carioca”, influências da arquitetura produzida no Uruguai. Embora se fale amplamente da produção da arquitetura moderna no eixo Rio-São Paulo, amplamente difundida entre os anos 1930 e 1960, é crucial reconhecer que a produção de arquitetura moderna de alta qualidade e relevância floresceu para além deste epicentro geográfico, como é o caso da produção gaúcha.

Encerrando a seção **Projeto**, o artigo **Flexibilidade na arquitetura escolar em Pernambuco**: uma análise dos edifícios-tapete da década de 1970, de Larissa Morgana Leão Silva de Souza, Celina Borges Lemos e Fernando Diniz Moreira, trata da produção de edifícios escolares na Região Metropolitana do Recife na década de 1970, derivada das diretrizes do escritório MM Roberto para escolas em zonas economicamente desfavorecidas do Nordeste. Essas escolas apresentam filiação ao conceito de edifício-tapete, cunhado pela arquiteta Alison Smithson para designar estruturas cujas principais características são a desierarquização e a extensibilidade. Além de contextualizar o surgimento dessas escolas no contexto da Ditadura Civil-Militar, com as novas políticas educacionais e a criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM), o artigo divulga uma produção arquitetônica pouco conhecida pela historiografia da arquitetura. O texto é apoiado por uma revisão bibliográfica e aborda o objeto de estudo por meio do mapeamento e análise dos projetos escolares e seus princípios de flexibilidade. Seus resultados apontam para o alinhamento de algumas dessas escolas ao modelo de edifício-tapete e o bom aproveitamento dos recursos de flexibilidade pelos projetos avaliados.

Em síntese, acreditamos que esta publicação reúne um significativo conjunto de ensaios que assinalam a imperiosa necessidade de se examinar a produção moderna arquitetônica, urbanística e paisagística sob diferentes enfoques. Por um lado, tendo em vista a oportunidade de se examinar contribuições desconhecidas ou colocadas à margem pela historiografia tornada hegemônica. Por outro, pelo compromisso de se revisitar as narrativas consagradas, uma vez que o passado só pode ser entendido como resposta a perguntas que nos inquietam no presente.

O futuro, nesta mesma chave de leitura, deve ser visto a partir das múltiplas possibilidades que se abrem no presente. Nesta perspectiva, com a sensação de dever cumprido, Helio Herbst e Marta Peixoto se despedem da equipe editorial da **Revista Docomomo Brasil**, conforme estabelecem as normas do periódico e assumem novos desafios para a produção editorial e para o porvir da seção brasileira do Docomomo, sempre em defesa da nossa cultura.

Boa leitura crítica!

Helio Herbst

(PROARQ UFRJ | UFRRJ)

Marta Silveira Peixoto

(PROPAR | UFRGS)

Ricardo Alexandre Paiva

(PPGAU+D | UFC)